



ÁREA: LINGUAGEM; CATEGORIA: PÓS-GRADUAÇÃO - ANÁLISE DA GENERALIZAÇÃO ESTRUTURAL EM DUAS ABORDAGENS TERAPÊUTICAS DE BASE FONOLÓGICA

29º COFAB - CONGRESSO FONOAUDIOLÓGICO DE BAURU, 1ª edição, de 24/08/2022 a 27/08/2022

ISBN dos Anais: 978-65-81152-84-0

SILVA; THALIA FREITAS DA ¹, **RIBEIRO; Grazielly Carolyne Fabbro** ², **GONÇALVES; Gabriela Aparecida Rodrigues** ³, **BERTI; Larissa Cristina** ⁴

RESUMO

Análise da generalização estrutural em duas abordagens terapêuticas de base fonológica **Introdução:** A generalização estrutural é um dos critérios mais importantes e mais utilizados para estabelecer a eficácia terapêutica em crianças com Transtorno Fonológico (TF), uma vez que sua finalidade é ampliar a produção e uso correto dos fonemas-alvo treinados para outros contextos ou ambientes não treinados⁽¹⁾. Considerando que o processo terapêutico tem como desafio motivar crianças com TF a realização de atividades que envolvam a habilidade em que elas têm maior dificuldade: a produção de fala; estratégia de gamificação pode ser uma ferramenta de engajamento favorecendo a ocorrência de generalizações. Contudo, não há um consenso sobre o benefício do uso de tais estratégias na terapia fonológica ⁽²⁻³⁻⁴⁾. **Objetivo:** comparar a generalização em duas abordagens terapêuticas: terapia fonológica associada à estratégia de gamificação e terapia tradicional. **Método:** Este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa (CEP) sob o protocolo nº 4.615.118. Participaram do estudo 16 crianças de 4:3 a 8:9 de idade que apresentavam o processo fonológico de substituição de líquidas. Os sujeitos foram randomizados em dois grupos: terapia fonológica tradicional (grupo controle - GC) e terapia fonológica com uso de estratégia de gamificação mediada por computador (grupo gamificação - GG). A intervenção fonológica compreendeu para ambos os grupos, 16 sessões compostas por etapas de percepção e produção de fala. Ao final de cada sessão, foram registrados os desempenhos da produção de fala das crianças (% de acerto) para cada etapa terapêutica, a partir de 30 palavras-alvo e 30 palavras-sondagem. Na análise, foram comparadas as condições pré e pós terapia considerando: os valores de PCC-R (porcentagem de consoantes corretas - revisado) e produção de palavras-alvo e palavras-sondagem. **Resultados:** A Anova de medidas repetidas mostrou que houve diferença estatística somente para a condição pré e pós terapia, independentemente do tipo de abordagem.

¹ Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP/ Marília, thalia.freitas@unesp.br

² Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP/ Marília, grazielly.fabbro@unesp.br

³ Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP/ Marília, rodrigues.goncalves@unesp.br

⁴ Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP/ Marília, larissa.berti@unesp.br

Ou seja, independentemente da abordagem as crianças apresentaram valores superiores de PCC-R pós terapia. Na produção de palavras-alvo, houve diferença significativa na interação entre grupo*pré-pós terapia. A análise pós-hoc mostrou que somente o grupo de crianças da terapia tradicional apresentou maior porcentagem de produção correta das palavras-alvo pós-terapia. Nas palavras-sondagem, houve diferença estatística somente para as condições pré-pós terapia, isto é, independentemente da abordagem terapêutica, ambos os grupos apresentaram maiores porcentagens de acerto na produção de palavras-sondagem pós terapia. **Conclusão:** Ambos os modelos de intervenção (tradicional e gamificação) propiciam melhora no desempenho fonético-fonológico da criança. No cenário atual, uma importante implicação terapêutica refere-se à possibilidade do uso de estratégia de gamificação com o uso do computador com resultados semelhantes ao da terapia tradicional.

Referências 1. Wiethan FM, Melo RM, e Mota, HB. Consoantes líquidas: ocorrência de estratégias de reparo em diferentes faixas etárias e gravidades do desvio fonológico. Revista CEFAC. 2011; (13):4. 2. Pereira LL, Brancalioni AR, Keske-Soares M. Terapia fonológica com uso de computador: relato de caso. Rev. CEFAC. 2013; 15 (3): 681-688. 3. Furlong, L.; Erickson, S.; MORRIS, ME.; Computer-based speech therapy for childhood speech sound disorders. Journal of communication disorders, 2017; (68):50-69. 4. Wren, Y.; Roulstone, SA. Comparison between computer and tabletop delivery of phonology therapy. International Journal of Speech-Language Pathology, 2008; (10)5: 346-363.

PALAVRAS-CHAVE: Transtorno Fonológico, fonoterapia, percepção de fala, terapia assistida por computador, jogos experimentais

¹ Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP/ Marília, thalia.freitas@unesp.br

² Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP/ Marília, grazielly.fabbro@unesp.br

³ Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP/ Marília, rodrigues.goncalves@unesp.br

⁴ Faculdade de Filosofia e Ciências - UNESP/ Marília, larissa.berti@unesp.br